

# Sino Azul

N.º 3 — 1962



# Sino Azul

NO XXXV N.º 3 — 1962

CAIXA POSTAL 450  
RIO DE JANEIRO



REVISTA DOS  
EMPREGADOS  
DAS ORGANIZAÇÕES:

COMPANHIA TELEFÔNICA  
BRASILEIRA

COMPANHIA TELEFÔNICA  
DE MINAS GERAIS

COMPANHIA TELEFÔNICA  
DO ESPÍRITO SANTO



## NOSSA CAPA

Dr. Nelson Perroud, Presidente do Telefônica Clube de São Paulo, corta o bôlo comemorativo do 25.º aniversário de seu clube.



Vista geral de Botucatu, a terra do bom ar e das boas escolas, com as suas ruas e praças arborizadas e bem traçadas, seus edifícios e o aspecto

# Botucatu

## A cidade dos bons ares

**B**OTUCATU é apregoada e constantemente chamada pelos seus filhos, de cidade "dos bons ares e das boas escolas".

A primeira designação vem dos próprios indígenas, primeiros donos da terra que ao denominá-la "Ybitu"- "Katu", respectivamente, **ares** e **bons**, já apontavam o clima da região como excelente, o que mais tarde foi provado pelos colonizadores brancos que "fizeram daquela serra carreadouro da civilização,

balisa no caminho dos bandeirantes, a ponto de haver um governador da Província determinado que a ida ou o retorno do sertão se fizesse, atravessando aquelas terras", como diz a justificativa do brasão heráldico da cidade.

É "das boas escolas" porque o município, que acaba de comemorar 107 anos de existência, possui uma das mais elevadas populações estudantis do estado: 10 mil alunos, distribuídos por 55 unidades de ensino primário,



característico das cidades em franco progresso, na marcha bandeirante do futuro.

cinco secundárias, sete industriais, duas comerciais, três pedagógicas e dez outras, achando-se em vias de conclusão o prédio da Faculdade de Medicina, devendo entrar em funcionamento ainda este ano, a Faculdade de Filosofia.

As mais antigas referências à região e, especialmente, à serra de Botucatu, constam dos documentos que citam Peabiru, caminho que ligava São Vicente e Assunção, no Paraguai.

A partir de 1721, passaram a ser divididas em sesmarias, as terras delimitadas pelo Paranapanema e pela serra de Botucatu, que servia como ponto de referência aos caminhantes do interior. Padres Jesuítas adquiriram, então, extensas áreas para a criação de gado, a êsses sacerdotes, devendo-se os primeiros sinais de vida no território do futuro município, as primeiras construções, a



O prefeito municipal da cidade, Sr. Emilio Peduti, em companhia de João Popolo, Chefe de Zona da Telefônica em Botucatu.



A estação experimental do Ministério da Agricultura, da Fazenda Lageado, tem como responsável o engenheiro agrônomo Waldemar Gadelha que aí responde a perguntas de Mario Messemberg.

iniciativa do cultivo da terra e a fixação do homem.

Acredita-se que, em 1766, tenha sido inaugurada uma capela de "Nossa Senhora das Dores de Cima da Serra", onde, provavelmente, está localizada a cidade. Por volta de 1830, intensificou-se o afluxo de criadores e lavradores, vindos principalmente de Sorocaba, Itapetininga e Tietê.

A região que atualmente se denomina "Alto da Serra", em 1835 já estava posseada e dividida em quatro fazendas principais, a Fazenda Monte Alegre (compreendendo a parte central da cidade atual, os bairros de Lavapés, cidade Alta e Tanquinho) formada, pela junção sob um só proprietário, de três fazendas anteriores (Capitão Bonito, Morrinhos e Pedras) e as fazendas Rio Claro, Boqueirão e Pulador, estas reunidas numa só, e mais a de Bom Jardim, bem menor. Proprietários que viviam em Itapetininga, menos Gomes Pinheiro que, dono da primeira e mais importante, foragido à repressão dos conservadores, depois do fracasso da revolução de 1842, foi para Botucatu com a família, logrando ser considerado, com Joaquim Costa, fundador da cidade. A elevação a freguesia se deu em fevereiro de 1846; o município surgiu em abril de 1855 e a comarca onze anos depois.

De grande desenvolvimento, Botucatu está localizada no trajeto da Estrada de Ferro Sorocabana, com uma distância de 200 km em linha reta da capital do Estado, São Paulo, e a uma altitude de 777 metros na estação ferroviária, com clima quente e de inverno menos seco. A média das máximas é de 26,5° C, dispondo de cerca de 42 mil habitantes.

A base econômica do município é a agropecuária, apesar de contar grande número de indústrias, inclusive uma fábrica de aviões, pioneira no País. O valor da produção agrícola em Botucatu ascende a cerca de 218 milhões de cruzeiros, destacando-se o café, seguido do algodão, milho, arroz, feijão e cana de açúcar. Existe no município a Sociedade Cooperativa Agropecuária Belgo-Brasileira, que já conta com setenta famílias vindas do Congo Belga.

A zona urbana tem 148 logradouros pavimentados, arborizados e ajardinados, três mil domicílios servidos quase todos com energia elétrica, água e esgotos, além de nove hotéis, seis pensões, três cinemas, 122 estabelecimentos industriais e 688 comerciais, além de quatorze agências bancárias.

A cidade conta com sedes regionais de secretarias do governo, quatorze biblio-

Acima, uma "aula" sobre beneficiamento de café, dada à telefonista Elsa Vieira, pelo engenheiro F. Blasi, diretor da indústria S. Blasi & Cia. Ao lado, Cyro C. Penteado, do Comercial, professor do SENAC, numa aula verdadeira a Iracy I. Dellaqua, telefonista.



Botucatu é um grande centro distribuidor de filmes. A foto mostra as colegas Leonor da Costa e Lídia M. Schlossareck, telefonistas, numa firma distribuidora.

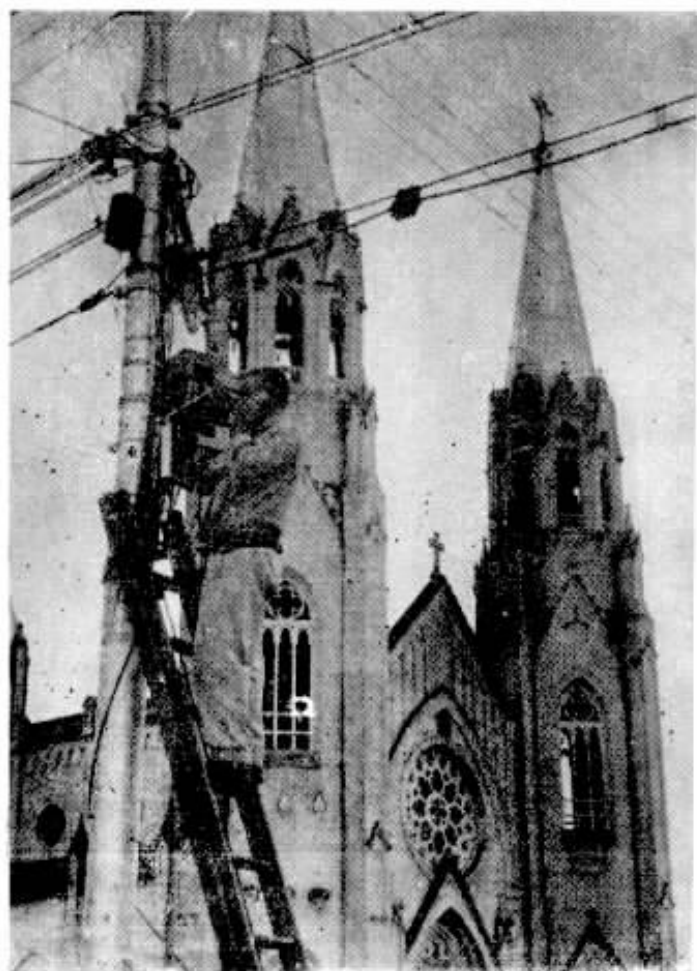




Os aviões do tipo "Paulistinha" são famosos, mesmo fora do Brasil. A pioneira Sociedade Construtora Aeronáutica Neiva Ltda., é que os constrói, numa média de oito aparelhos por mês. Nossas colegas Maria Tereza e Ana Maria Molini e Neide Godoi, telefonistas, examinam em fase de montagem, um avião tipo 56-C-1, de treinamento primário mais populares.



Rubião Júnior é um distrito aprazível onde se localiza o grandioso prédio da futura Faculdade de Medicina, em construção. Domina o local o morro de Santo Antônio, a que vão orar nossas colegas telefonistas Diva Maria Funari e Josepha Vendrami, seguindo a tradição.



tecas, duas estações de rádio e uma arquidiocese.

A sede da Empresa Teatral Peduti, que possui 54 cinemas no interior, é também em Botucatu, onde será breve inaugurada a maior subestação distribuidora de energia elétrica da América do Sul.

Em sua galeria de glórias do passado, Botucatu orgulha-se de ter sido o lugar predileto de Vital Brasil, o grande cientista que ali encontrou o clima para as suas descobertas maravilhosas no campo da ofidiologia.

Quanto à CTB, Botucatu é sede de chefia de zona, pertencente ao Distrito de Bauru, contando com perto de oitenta funcionários sob a chefia de João Popolo que tem em Leonel Pinto da Trindade, Encarregado-Geral da Rede; Rosa Papa Carbonieri, Telefonista-Chefe, e Vicente Ribeiro de Oliveira, Encarregado de Suprimentos, magníficos auxiliares para atender aos 1524 telefones instalados, com a média mensal de 15.200 ligações interurbanas completadas.



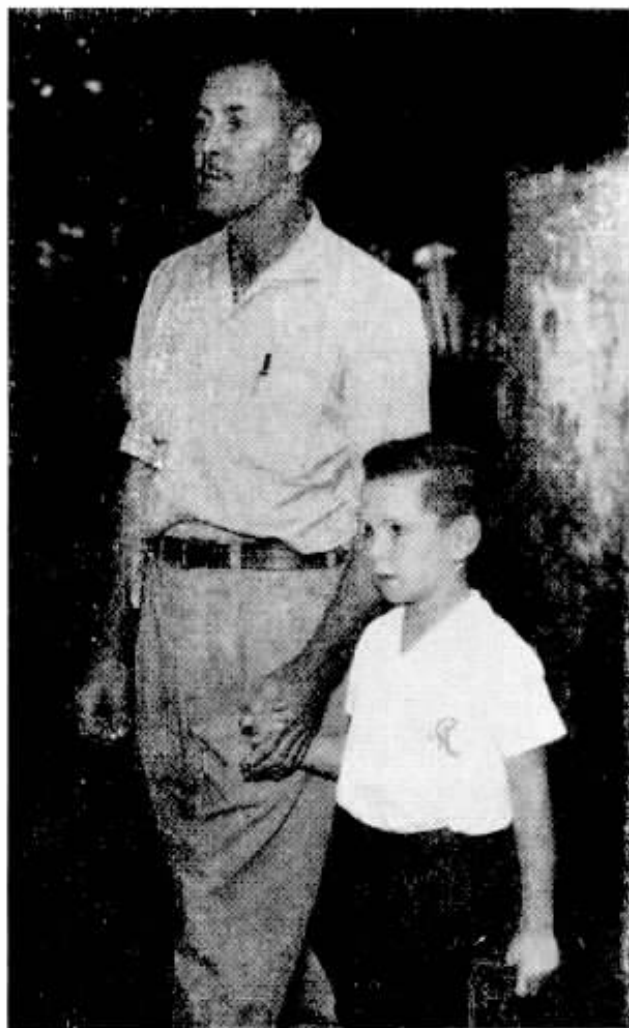
Ao lado, Alberto Cesário, guarda-fios, em plena tarefa, testando uma caixa de pares. Ao fundo a tradicional Igreja Matriz de Botucatu.



À direita, José Sforcin, encarregado, do Departamento da Rede, leva seu filhinho José Benedito à escola primária; doce tarefa quotidiana.



Na Fazenda Lageado, estação experimental do Ministério da Agricultura, as telefonistas Analia de Lourdes Carvalho e Virginia Molina (Encarregada), entre plantações de chá preto da Índia, de delicada criação.



Abaixo, a telefonista Maria Lucia Rossetto, categorizada atleta que defende Botucatu nos Jogos Abertos do Interior. Segunda no salto em altura, pratica quase todas as modalidades atléticas.



Ao alto, a telefonista Nilsen Angella, em visita ao gabinete dentário da Sociedade S. Vicente de Paulo, doado pelo Rotary Clube de Botucatu que recebeu o nome de nosso saudoso colega João Leopardi. Abaixo, Isabel Vendrami, telefonista, diante de uma de suas telas. É uma autêntica e bela vocação de artista.



## GEN. GENARO BOMTEMPO INTERVENTOR NA CTB

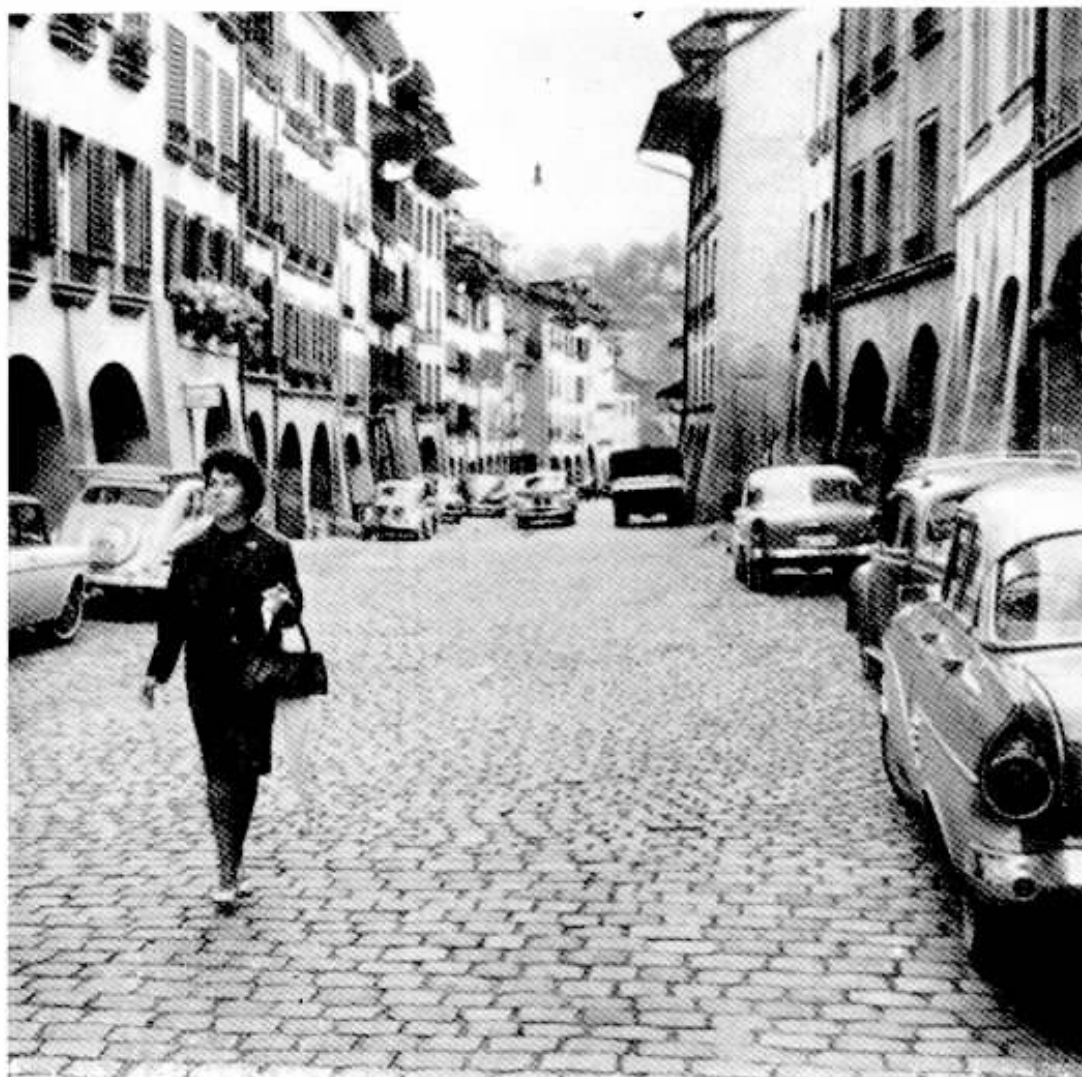
**N**OMEADO para novas funções no Exército, deixou a Interventoria na CTB o General Jair Dantas Ribeiro, sendo indicado para substituí-lo o General Genaro Bomtempo, outro oficial de brilhante carreira no Exército. O General Jair foi homenageado pela Diretoria da CTB com um almoço, sendo-lhe também oferecido um telefone com uma placa com expressiva inscrição. O General Jair, despedindo-se dos empregados da CTB, disse o seguinte em nota: "Deixando hoje as funções de Interventor na Companhia Telefônica Brasileira, sirvo-me deste meio para agradecer a colaboração dedicada e leal que recebi dos que nela trabalham em todos os níveis. Estou certo de que igual colaboração será prestada ao meu ilustre sucessor, General Genaro Bomtempo".

Após a posse, em nota, disse o General Genaro: "Assumi nesta data as funções de Interventor na Companhia Telefônica Brasileira, em substituição ao Sr. General Jair Dantas Ribeiro. Minha orientação será a mesma de meu ilustre antecessor. Por isso, espero de todos a cooperação leal e eficiente que a ele foi prestada".

General Genaro Bomtempo, indicado pelo General Jair Dantas Ribeiro, para substituí-lo na função de Interventor Federal na Companhia Telefônica Brasileira, já em exercício.

Durante o almoço, o General Jair recebeu das mãos do Sr. Carlos Reis Filho um telefone tendo placa com inscrição. Aparecem, ainda, na foto, o Dr. Antônio Gallotti e o Sr. T. D. Christian.





Heidi, na foto, trabalha como telefonista em Berna, Suíça, e a presente reportagem focaliza sua vida quotidiana, com aspectos curiosos. "Sino Azul" julgou interessante mostrar às nossas colegas do Tráfego, como vive uma telefonista na Suíça, e os costumes de sua terra.

**A** VIDA de uma telefonista tem sempre aspectos curiosos. Aqui ou em qualquer parte do mundo, mercê de seu serviço, tão importante à vida das coletividades. A vida da telefonista Heidi Bracher é um exemplo dos mais interessantes e diferentes. Ela mora e trabalha na cidade de Berna, na Suíça, onde coexistem o moderno e o medieval. Na parte antiga da capital helvética, as ruas são calçadas a paralelepípedo, aqui e ali encontrando-se velhas arcadas e tôrres com os pitorescos relógios que são a marca registrada do próprio país.

Berna está em uma das duas penínsulas que o rio Aare forma e a sua história se estende até princípios do século doze. Malgrado o seu povo orgulhar-se da antiguidade do burgo e procurar conservar, na medida do possível, seu aspecto medieval, a arquitetura moderna vem ganhando terreno. Os subúrbios que cercam a cidade antiga, a Biblioteca Nacional, o prédio dos arquivos federais, várias igrejas e escolas, situam-se plenamente no século vinte.

Contrastando com a quietude dos Alpes Bernenses que ao longe se vêem, há um movimento intenso de carros e ônibus nas horas do "rush", pela manhã e à tarde.

# Heidi

A Suíça, geograficamente, é um país que tem as dimensões aproximadas do Estado da Guanabara. Realmente, é pe-



**Heidi** queno, mas grande na história, nas atrações que contém, no espírito de seu povo. É o país mais montanhoso da Europa e a beleza de suas paisagens é caracterizada pelos Alpes, montanhas altíssimas, lagos cuja beleza é mundialmente famosa e a paisagem luxuriante nas suas fazendas e vinhedos. Zurich é um centro financeiro e comercial de importância mundial. Em Genebra, estão a sede da antiga Liga das Nações Unidas e a Organização Mundial de Saúde.

Embora sendo reconhecidas, oficialmente, várias línguas no país, tais como o alemão, o italiano e o francês, a unidade nacional é um fato. Assim, os cinco milhões e duzentos e setenta mil habitantes das várias regiões, mesmo chamando-a por Schweiz, Suisse ou

Swizzera, acham-se perfeitamente unidos na herança comum de vários idiomas e religiões.

O povo é cioso de sua democracia.

Eficientes sistemas de transportes e comunicações fortalecem o elo de união que há entre os suíços.

A sede da Administração des Postes Télégraphes et Téléphones (PTT), operada pelo Governo, está localizada em Berna. Aí se encontra o centro de operações internacionais onde Heidi Bracher completa ligações entre Nova York, Rio e outras cidades.

#### SELEÇÃO

As telefonistas na Suíça são selecionadas com rigor. Devem ter de 17 a 22 anos, um mínimo de nove anos escolares e falar, além disso, pelo menos dois idiomas. São submetidas a um exame difí-



Acima: Heidi faz compras numa feira ao ar livre. Serve-lhe de distração a visita às lojas da cidade... como a tóda mulher...



Depois do trabalho, as novidades para os pais e o irmão que é escriturário numa fábrica de máquinas. O pai trabalha nos serviços postais da P.T.T.



Acima: Berna é a sede da Administration des Postes, Télégraphes et Téléphones (P.T.T.). Heidi é uma das 220 telefonistas e uma das 50 do Serviço Internacional.

Ao lado: telefonista internacional nos últimos nove anos, Heidi examina uma nova rotina de serviço com Lilli Moser, Telefonista-Chefe do Serviço Internacional da Suíça, em Berna.



## Heidi

cil, o qual inclui composição literária, geografia, matemática e um segundo idioma..

Para o Serviço Internacional, os requisitos exigidos, são ainda mais rigorosos.

Heidi que começou na PTT em 1953, já completou nove anos de serviço. Fala alemão — a língua de Berna, francês, italiano, inglês e “um pouquinho de espanhol”.

O italiano foi útil quando foi escolhida para trabalhar, com 23 outras telefonistas suíças, na mesa de PBX dos Jogos Olímpicos, em Roma — “foi a primeira vez que tive oportunidade de ver Roma — achei-a maravilhosa” — disse Heidi e mostrou u'a medalha que o Governo Italiano lhe deu por esse trabalho.

Embora não tendo viajado tanto quanto gostaria de fazê-lo, já visitou a França e a Alemanha e leva vida variada e plena. Pratica ski nas neves da montanha Estaad, perto de Berna; é freqüentadora assídua de cinemas (filmes franceses são os seus preferidos); faz as compras e visita as bonitas lojas da cidade depois do trabalho; seu noivo mora em Zurich.

Há duzentas telefonistas em Berna, com cinqüenta no Serviço Internacional, e as moças que trabalham no serviço telefônico são, em sua maioria, solteiras. As casadas não são aceitas e aquelas que se casam depois de admitidas no serviço, normalmente deixam o emprego ou aceitam trabalho temporário.

A PTT acredita que trabalhar em serviço telefônico é uma vocação, como também o é o casamento, e que as duas coisas não devem ser misturadas, ou coexistir.



O Doutor Heitor Fenício, médico da CTB e do IAPFESP, exhibe para algumas de nossas colegas, as suas belíssimas coleções de selos, com as quais, contribuiu para a bela vitória.

## COLEGA SE DESTACA NA FILATELIA

**O** CLICHÊ que encima estas notas, mostra-nos um homem que é um exemplo de paciência. Coleciona selos, selos que aí estão sendo mostrados a moças do Departamento Comercial da CTB, em São Paulo, Cecilia Breglioli e Mariângela Marques Machado. As duas contemplam uma obra que a bem poucos seria possível realizar e que, no entanto, com o aplauso mundial, realizou o Dr. Heitor Fenício, médico da Seção Medicina Industrial, em S. Paulo. Seu “hobby” é um ramo da filatelia: a temática, ramo que defendeu em magnífica tese, nas jornadas filatélicas, Temex-61, em Buenos Aires, amplamente aprovada com aplausos. Além de defender essa tese, o Dr. Fenício conseguiu medalha de ouro no referido certame com a sua “História da Tuberculose através do século”, com um álbum de primorosa e paciente confecção, em cujas fôlhas, todos os selos editados no mundo inteiro sobre o assunto, contam de fato uma história, acompanhados de ilustrações a respeito e ampla literatura a propósito. Com esse trabalho e alguns outros de seus companheiros na Temex-61, o Dr. Fenício colocou o Brasil em mais um lugar de relêvo mundial: a Filatelia.

# PASSAMENTOS

## CARL R. FREEHAFFER

**F**ALECEU, recentemente, nos Estados Unidos, onde voltara a residir, Carl R. Freehafer, que em nossa companhia ocupou alguns dos mais importantes postos da administração.

Nascido em 1891, Carl Freehafer, chegou ao Brasil em 1953, após brilhante fôlha de serviços na Bell Telephone dos Estados Unidos. Em janeiro de 1954, foi nomeado Vice-Presidente de Operações Telefônicas e Superintendente-Geral da CTB e, nomeado, em janeiro de 1958, Vice-Presidente de Operações Telefônicas da COBAST e Diretor da CTB.

Deixando a nossa empresa em 1959, voltou para Filadélfia, onde veio a falecer de um ataque cardíaco. Deixa viúva a Sra. Virgínia Starke Freehafer e duas filhas, Grace e Judith, tôdas residentes nos Estados Unidos.



## DR. SÍLVIO DE CAMPOS

**C**OM o falecimento, em São Paulo, do Dr. Sílvio de Campos, desaparece uma das figuras mais expressivas da velha estirpe de políticos republicanos que contribuíram para dar ao Brasil, situação de prestígio no amor às instituições.

Sílvio de Campos que faleceu aos 81 anos de idade, era filho do grande estadista Dr. Bernardino de Campos, ex-presidente do Estado de S. Paulo. Deputado Federal em várias legislaturas, foi figura de proa do antigo Partido Republicano Paulista.

Casado com D. Maria Suzanna Dias de Toledo Campos, deixa uma ilustre geração e vários netos e bisnetos.

Cidadão ilustre, foi, em nossa organização, Diretor, onde teve a oportunidade de evidenciar a sua rara experiência em assuntos relacionados com a nossa empresa. Sua morte foi sentidíssima em todos os círculos sociais e políticos do país.





# O telefone

**Ê** SSE fabuloso mundo que é o interior paulista, posue uma imprensa ativa e atuante, repleta de deliciosos cronistas e repórteres atilados do dia-a-dia emocionante que a nação atravessa. Assim acontece com o "Diário do Rio Claro", onde fomos encontrar, sob o pseudônimo de "Gipsy", na seção "Contraponto", um relato bem humorado do drama vivido pelo homem comum, dentro de uma situação perfeitamente real, a ressaltar a importância do telefone na existência do homem moderno, numa cidade enorme ou numa cidade ainda em formação, mas cuja atividade diária e crescimento, muito e muito dependem desse veículo extraordinário, mensageiro de progresso que é o telefone. Leiam pois, "O Telefone", de Gipsy, de Rio Claro, e, assim, o drama daquele que viu fugir a possibilidade de um negócio feito pelo interurbano, por causa de triviais chamadas que, afinal, não tinham importância alguma...



Voltei ao sofá. Estava só, em casa. É triste a gente ficar sem a companhia da família, mesmo por alguns minutos. Eis que, triiiiiim...

— Alô, pronto!

— É o Dinho?

— Não. É o pai! Serve?

— Por favor, ele ficou de vir aqui, mas não veio. O Sr. sabe por que? Será que ele está zangado comigo?...

— Não sei, não, minha filha...

— Tá bem, obrigada, até logo...

Passei a meditar nas vantagens e nas desvantagens do telefone. Pensei na conta de interurbanos, por causa das festas de fim de ano, e achei que devia falar com a meninada de casa para

"Num destes dias, pedi um interurbano para Piratininga, um lugarejo encostado à gostosíssima Bauru. Era já noitinha. Esperava falar dentro de uma hora, no máximo. Fiquei à espera do chamado. De repente, triiiiiim...

— Alô, pronto!

A resposta veio por vozinha bonita do outro lado:

— O Sr. quer dizer prá Tutinha que mamãe já mandou fazer a cartola do Bat Masterson? É a Elizabeth quem está falando, viu? Obrigada!



não ocupar tanto o telefone, porque às vezes, fora de Rio Claro, quando pretendia falar com a mulher, o sinal fatal, na hora de completar a ligação, era sempre o de linha ocupada... Caramba!

O Repórter Esso já estava no fim, quando triiiiim...

— Alô, pronto!

— A Sú está?

— Não, saiu. Mas o que você quer com ela? Quem está falando?

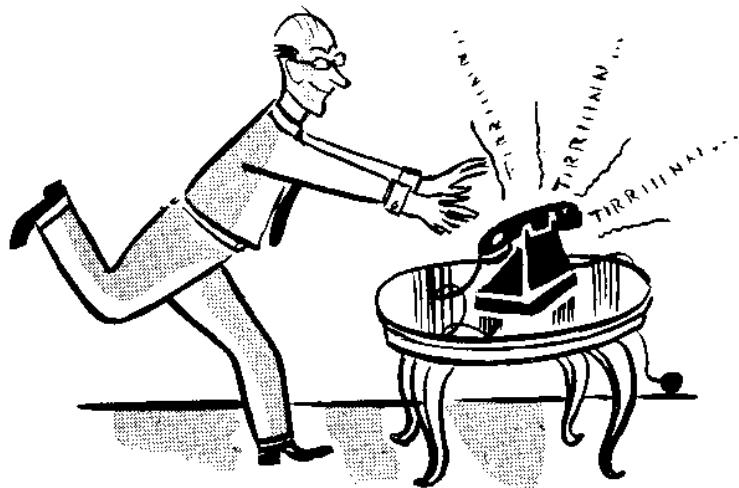
— É a Beatriz. Eu queria saber se vocês vão, domingo, ao Nauti Clube.

— Não sabemos ainda. Vamos ver!

— Fala-lhe que eu telefonei. Prá ela ligar prá cá. Até logo. Obrigada!

Virgem! O telefone vai gastar, desse jeito! Será possível que meu interurbano vá falhar? Achei que, provavelmente, estivera pronto no momento em que falava com alguém. Continuei esperando, mas foi um corolário de novos telefonemas para a meninada, que me foram deixando irritado. Que Diabo, não teriam fim?

Recebi os filhos, friamente, de volta do passeio que haviam feito com a



mãe. Encarei-os fismemente, e lhes disse, mostrando a escada:

— Todos para cima. Nada de televisão, hoje. Daqui por diante, quero ver quem vai ter coragem de ficar dependurado no telefone! Caramba!

Êles me olharam, assim, meio espantados, subiram a escada batendo os pés, e a uma certa altura, viraram-se a um só tempo, olharam para a mãe e gritaram:

— Esse véio tá é ficando caduco!... Logo depois a telefonista me disse

que o telefonema estivera pronto, de fato, mas não fora completado porque meu aparelho estava ocupado. Sim senhor! E me perguntou se ainda queria que completasse. Respondi-lhe afirmativamente, sem atentar para o adiantado da hora. Pois, quando ficou pronto, ouvi a voz de uma mulher irritada, que me disse:

— O Sr. é muito atrevido de vir tirar o sossêgo da nossa família a uma hora destas. Se o senhor quer tratar de negócio com meu marido, telefone-lhe mais cedo, porque êle é homem trabalhador, recolhe-se cedo, e não é vagabundo, viu? De mais, a mais, vou dizer a êle para não fazer negócio nenhum com o senhor! E plá, bateu o telefone...

Retornei à sala, tremulo de raiva, quando, novamente, triiiiim, o maldito telefone soou demoradamente. Deixei-o tocar mais vezes e, afinal, atendi-o:

— Alô, pronto!

— É o Alpheu, do Diário. Como é, êsse "Contraponto" vem ou não vem?...

— Vai, sim, Alpheu, vai já! Está prontinho, só falta datilografar. O assunto hoje é bom... É sôbre o telefone, sôbre as delícias que o telefone nos proporciona, no lucro que êle nos dá, e nos bons negócios que realizamos através dêle!...

Bom dia, amigos.

GIPSY"



Sugestivo flagrante da "Operação Fio", com soldados da Força Pública de São Paulo agindo contra os ladrões, em extensa zona da Central do Brasil.

## ROUBO de fios

OS constantes roubos de fios telefônicos, pelo alto preço do cobre, têm causado sérios contratemplos nas comunicações, na área operada pela C.T.B. e a tal ponto, em São Paulo, que a Companhia viu-se obrigada a solicitar uma ação enérgica e decisiva por parte das autoridades constituídas. Essa ação foi determinada à Força Pública que destacou quarenta soldados, fortemente armados e com uma guarnição de cães pastores, os quais efetuaram uma ação de "comandos", logo denominada "Operação Fio", em extensa área da zona da Central do Brasil, que se estende desde o fim da Vila Carrão, até além de Guaiunazes, perto da capital paulistana. Bombas de efeito

moral e tiros de metralhadora ligeira foram desfechados, estendendo-se a ação até o caminho de Campinas e em duas outras zonas conservadas em sigilo.

Os prejuízos atingiam a cifras astronômicas. Foram roubados milhares de quilômetros de fios, interrompidos inúmeros circuitos telefônicos e o prejuízo, só na C.T.B. e nessa zona, já andava pela casa dos seis milhões de cruzeiros. Nada mais justo, pois, que a ação determinada pelo Secretário de Segurança do Estado, uma vez que, apenas esporadicamente, conseguia a Polícia deter um desses criminosos, fortemente apoiados por receptadores poderosos que faziam acreditar na existência de perigosa qua-

drilha, especializada no assunto.

Os "comandos" policiais, decididos a uma verdadeira guerra, têm agora aquela zona na sua rotina de serviço. Tiros varrem constantemente a zona sujeita a roubos numa constante ação de vigilância, que se estende às 24 horas do dia, dada a importância das comunicações na vida nacional e que não podem ser afetadas de maneira alguma.

Na região em foco, a linha de postes mais visada pelos ladrões, corre por vários qui-

**Cercada de enorme aparato militar, a grande operação revestiu-se de impressionante precisão, literalmente varrendo toda a zona visada.**

ômetros ao longo de um aglomerado de colinas que se estende de Itaquera até Guaianazes onde, em vários pontos, os fios telefônicos ficam a pequenas alturas entre 4 e 5 metros, aproximadamente. Nessa área, em 1961, houve a média de um roubo por dia.

Ainda recentemente, por pouco acontecia um seríssimo desastre com um jacto comercial que teve dificuldades em descer em Viracopos por falta de informações que chegam até aquele aeroporto, através de um serviço de teletipo que o liga ao Campo de Marte. Ladrões abateram e furtaram os cabos do teletipo e só não houve um terrível sinistro por verdadeira sorte.

Após a ação dos "comandos" os roubos caíram em 80 por cento, razão pela qual é de absoluta necessidade pública, tal ação preventiva.

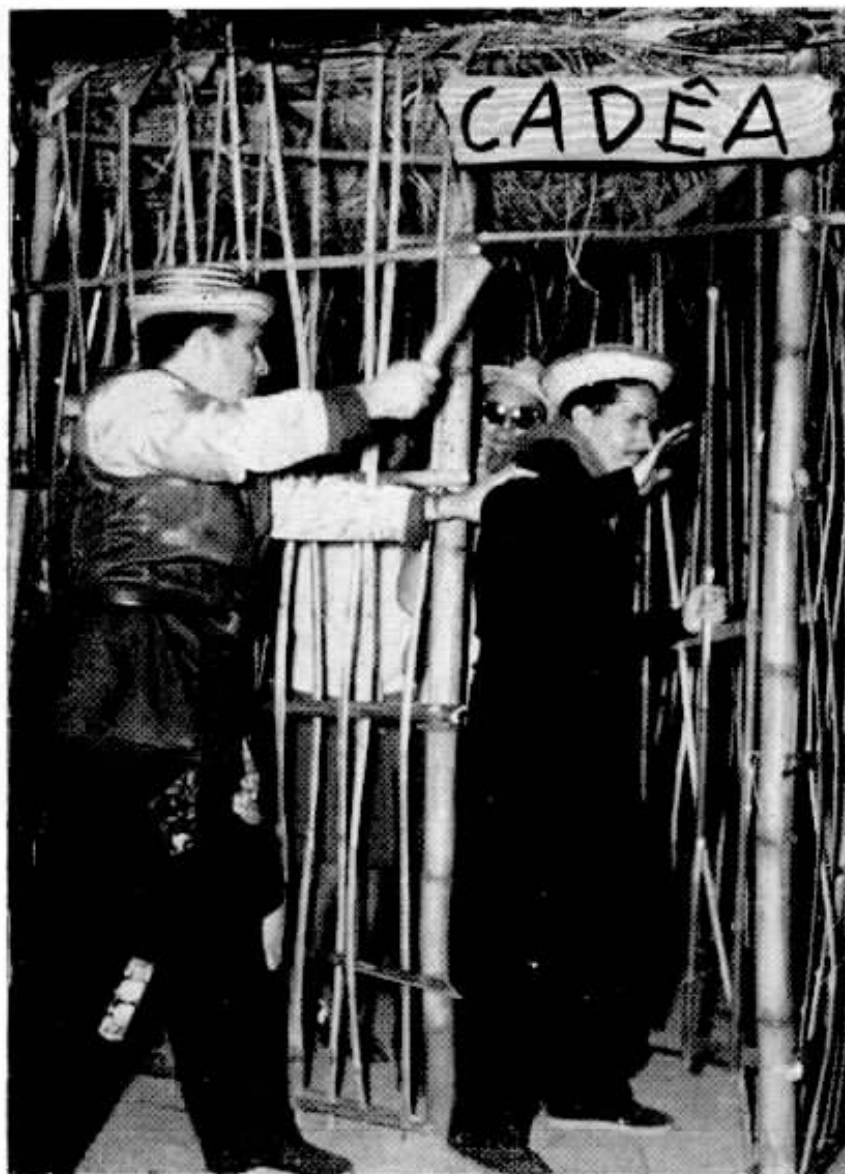


Até bombas de efeito moral foram empregadas, pela Força Pública do Estado de S. Paulo, para desbaratar, de vez, a atividade criminosa da quadrilha que agia no setor da Estrada de Ferro Central do Brasil.

## telefônicos



# SÃO PEDRO FOI BASTANTE FESTEJADO PELOS



A festa estêve animadíssima na Colônia de Férias Graham Bell, com o delegado do "Arraiá", Francisco Valente, exibindo a sua autoridade de cassetete em punho. Superlotou de prêsos a "Cadêa".



Na Colônia de Férias, os caipirinhas, com graça espontânea, ensaiaram a dança da quadrilha.

AS festas juninas da família telefônica, já se tornaram tradicionais e, este ano, como nas vezes anteriores, elas se revestiram de grande brilhantismo. No Telefônica Atlético Clube, da Guanabara, no Telefônica Clube, de São Paulo, e na Colônia de Férias Graham Bell, em Francisco Fragoso, Estado do Rio, o padroeiro das telefonistas, São Pedro, foi entusiasticamente festejado com bailes à caipira. Com trajes típicos, os nossos colegas deram um colorido interessante a esses festejos, em que não faltaram a dança da quadrilha, a cadeia pública, as fogueiras, o quantão e o célebre "casamento da roça".



A direita; esses casais de caipiras, na festa promovida pelo TAC, da Guanabara, parece que se entendem por gestos... Uma palavra, às vezes, dá para estragar tudo.

## CLUBES DE NOSSA COMPANHIA



Após o "casamento", celebrado com todo o "ritual", da roça, no concorrido "arraial" do Telefônica Atlético Clube, do Rio, os "recém-casados" trocam carícias...



A interessante "roceirinha", em cima; a excelente caracterização do par, embaixo, e a "elegância" do trio que aparece no clichê, à esquerda, mostram bem como foi celebrado o dia de São Pedro pelo Telefônica Clube da capital paulista.





Na Colônia de Férias: a petizada mostrou também seus pendores...

O "casamento caipira" foi o ponto culminante dos festejos com que o TAC comemorou São Pedro.





Em volta da grande fogueira simbólica, armada na festa do TAC, no Rio, colegas caracterizados.

"Filumena" e "Zé Praxedi", foram os noivos, na Colônia de Férias.



# UM QUARTO DE SÉCULO FESTEJOU O TC



O flagrante acima, tomado por ocasião do encontro entre o Telefônica Clube, cujos rapazes aparecem à direita com o seu presidente, Dr. Nelson Perroud, e o Urânio Clube, foi obtido quando do torneio inter-clubes promovido pelo TC., que venceu a competição.



Acima e ao lado, três flagrantes colhidos nos salões do Clube Homs, em São Paulo, durante o transecurso do grande baile comemorativo do 25.º ano de existência do Telefônica Clube.



## DE SÃO PAULO

O TELEFÔNICA Clube de São Paulo, festejou, com uma série de jogos desportivos e um suntuoso baile, o transcurso do vigésimo quinto aniversário de sua fundação.

O futebol abriu a série de comemorações, com vários quadros, num torneio eliminatório, para primeiros e segundos quadros, vencendo o T. C. as duas séries.

O futebol de Salão — nova modalidade esportiva no T. C., — também viu laurear-se vitoriosa, a sua equipe. No boliche, num torneio interno com cinco quadros, com nomes de membros da diretoria, venceu a equipe "Armando Del Papa". Também um torneio interclubes foi realizado e vencido pelo T. C.

Por fim, xadrez e prêmios da biblioteca e o grande baile, realizado nos salões do Clube Homs, para encerrar a esplêndida comemoração.



Ao alto, Salvador A. Hyppolito que entrou na posse definitiva da taça "P. A. Applegat", por ter vencido, três vezes alternadas, disputas de boliche. No meio, Weimar de Almeida que conseguiu a melhor média de pontos em seis jogos de boliche, com o prêmio que lhe foi oferecido por Alfred Prooking. Embaixo, a homogênea equipe que levantou o título de futebol de salão.



# O QUE DIZEM DE NÓS

**COMO é de hábito nas páginas de nossa revista, esta seção se destina a dar realce a algumas das muitas manifestações que, de parte de particulares, repartições governamentais, entidades e órgãos diversos, chegam constantemente à nossa Companhia, pondo em evidência serviços prestados pelos nossos funcionários, dentro de sua tradição de bem servir.**

## **Sobe ao céu**

O jornal "Última Hora", tem uma seção intitulada "Fala o povo em "UH". Um dos tópicos da referida seção é ilustrado e, segundo o diário, representa um cantinho no céu. As pessoas ou coisas ali focalizadas, são elogiadas. Eurídice São Martinho Ribeiro (do interurbano da Guanabara), mereceu este comentário: "Atende a todos com eficiência. A todos encanta com seus modos gentis. Sobe, portanto, ao céu, com estima e admiração dos que recorrem, diariamente, ao serviço por ela tão bem chefiado".

## **De parabéns as telefonistas**

As telefonistas de Itaperuna, Estado do Rio de Janeiro, foram alvo de felicitações e agradecimentos do Rotary Club local. O 2.º Boletim Quinzenal daquela agremiação internacional, inseriu uma nota. Eis o motivo: o rotariano Pedro da Cruz Pereira, de Itaperuna, precisava reunir toda a família, espalhada por várias cidades, com a máxima urgência, e nem todos tinham telefone

em suas residências. Outro problema a enfrentar, era a localização, pelo endereço, em virtude de recentes mudanças.

Diz o Boletim do Rotary Club: "Aqui entram em ação as abnegadas telefonistas da CTB, principalmente, as de Itaperuna, que, em menos de 24 horas, conseguiram localizar parentes, em Leopoldina-Minas Gerais, e Volta Redonda-Rio de Janeiro. Um outro foi localizado em Aparecida do Norte e, depois, em São Paulo, por telefonistas. O Rotary Club de Itaperuna, felicita a Cia. Telefônica Brasileira pelo procedimento de suas telefonistas, por mais este serviço prestado.

## **Bom exemplo**

A telefonista Leonice, n.º 19, de Anápolis, Goiás, em nome de suas colegas, em carta, agradece e enaltece a excelente atuação de Dona Hilda Bauer e da Senhorita Carmem Moraes Cespedes, ambas da CTB de São Paulo, e que foram a Brasília e a Anápolis, para treinarem as novas telefonistas daquelas cidades. Um trecho da missiva diz o seguinte. "nós, as telefonistas goianas, lhes tributamos honra ao mérito".

## **Para salvar um doente**

Certa noite de violento temporal em Pôrto Feliz, no interior de São Paulo, um doente, em estado desesperador, fôra levado de Boituva para essa cidade, a fim de ser submetido a intervenção cirúrgica no hospital local. Minutos antes de ser operado, faltou energia elétrica e as comunicações telefônicas

estavam também ameaçadas de paralisação. As telefonistas Rita L. O. Tauhyl e Albertina V. S. Bom Gibim procuraram, rapidamente, completar as ligações telefônicas interurbanas do Dr. Walter Castchuci, médico-operador, para urgentes providências. Felizmente, tudo deu certo e, com a ajuda das telefonistas da CTB, uma vida foi salva.

## **A procura do avião**

O Serviço de Busca e Salvamento da 4.ª Zona Aérea tentou, por todos os meios, localizar uma aeronave civil que, por motivos de ordem técnica, não pôde se comunicar com o aeroporto. Todos os recursos foram mobilizados, sendo designada também uma telefonista da CTB para ficar à disposição do SAR-São Paulo, operando as chamadas interurbanas, a fim de facilitar ao máximo, o andamento à procura do avião desaparecido. Tal foi o trabalho da nossa eficiente colega Wanda de Angelo, que a Diretoria de Rotas Aéreas enviou ofício à CTB, elogiando a sua atuação. O avião foi localizado.

## **Curso de telefonia**

Pela primeira vez, a Divisão de Eletrônica do Instituto Tecnológico de Aeronáutica, de São José dos Campos, São Paulo, realizou um curso de especialização de telefonia para os engenheiros de eletrônica de 1951. A DEITA contou, na ocasião, com a colaboração de engenheiros da Companhia Telefônica Brasileira.

## Vários agradecimentos

A Sra. Carmen Annes Dias Prudente, presidente da Associação Paulista de Combate ao Câncer, agradece à CTB e, especialmente, à telefonista Yolanda Pedroso, a "solução de um caso de emergência deste hospital".

• O jornal "Diário do Povo", publica nota elogiosa a Olavo Gomes Machado, nosso colega de Campinas, por ter auxiliado a descobrir, por telefone, no Rio de Janeiro, determinada pessoa.

• O assinante Hygino Jacinto Caleiro, de Franca, Estado de São Paulo, agradece à telefonista - encarregada de Teresópolis, Edna da Rocha Branco, por lhe ter providenciado, com presteza, uma ligação telefônica em caso de emergência.

• A Casa Zambrano, de São Carlos, interior de São Paulo, elogia os préstimos das nossas colegas telefonistas dessa cidade, que muito contribuíram no atendimento de sua numerosa clientela, no que se refere às chamadas telefônicas, quando da liquidação em definitivo das atividades comerciais dessa firma.

• A Rádio Emissora de Botucatu S. A., da cidade de Sorocaba, São Paulo, agradece o zelo e a eficiência demonstrados por nossas colegas que, no desempenho da sua função, completaram chamadas interurbanas com brevidade.

• O Jornal "O Limeirense", de Limeira, Estado de São Paulo, faz efusivos elogios às telefonistas e dá especial atenção à telefonista-chefe, Durvalina Velho, pelo zelo

e eficiência que devotam ao serviço telefônico daquela cidade.

• A assinante Arletti P. Vicini, da cidade de Presidente Prudente, S. Paulo, felicita e agradece o trabalho das telefonistas, chefe e da n.º 20, dessa cidade.

• O Comando da Academia Militar das Agulhas Negras, na pessoa do seu comandante, General Adalberto Pereira dos Santos, agradece a atenção dispensada aos oficiais e cadetes daquela escola, por ocasião da visita de instrução que realizaram às dependências da CTB, em Resende.

• Pelos serviços prestados à normalização das instalações telefônicas da Estação de Cataguazes, os nossos colegas John Drummond Murray, Clério Pereira dos Reis e o motorista Alcides Dias, da CTB de Belo Horizonte, foram homenageados pelo Sr. Vicente Martins, chefe de Zona da Rede, daquela cidade mineira.

• O Major-Brigadeiro Antônio Guedes Muniz, felicita a Companhia Telefônica Brasileira (Petrópolis) e, especialmente, a telefonista n.º 310, que "foi de uma gentileza invulgar", conseguindo-lhe em poucos minutos, apesar das inúmeras dificuldades decorrentes de temporal, uma comunicação telefônica de caráter urgente, de Petrópolis para São Paulo.

• O Major João Corrêa Silva Pinto, congratula-se com a Telefônica e elogia o atendimento eficiente da nossa colega, telefonista-chefe n.º 3, do Rio de Janeiro, que o ajudou, através do serviço telefônico, a elucidar um doloroso acontecimento.

• O jornal "Jundiaense", de Jundiaí, São Paulo, publica nota elogiosa à CTB, pelo

seu trabalho durante a realização dos Jogos Abertos naquela cidade.

## Irradiação

A Rádio Cultura de Araraquara, no Estado de São Paulo, agradece à Companhia Telefônica Brasileira pela sua cooperação na transmissão dos discursos do Presidente da República e do Governador paulista, quando estiveram no Congresso Estadual Rural.

## Colaboração inexecedível

A tentativa de greve geral que paralisou transportes coletivos no Rio, em Santos e em algumas cidades do Estado do Rio, trouxe como decorrência, a ameaça de um colapso total nas comunicações locais, interurbanas e internacionais que, levada a termo, traria resultados altamente prejudiciais e de sérias consequências para a vida do país.

Graças ao esforço de colegas dedicados, tal ameaça foi debelada. Vencendo toda a sorte de dificuldades, chegando a percorrer grandes distâncias a pé, apresentando-se espontaneamente ao serviço, embora estivessem muitos de férias, conseguiram chegar aos locais de trabalho, onde executaram os serviços necessários, inclusive daqueles que foram impedidos por completo de comparecer. Foi assim evitada a paralisação de um serviço de alta essencialidade.

O fato não podia passar sem este registro especial. Com satisfação, SINO AZUL deixa aqui consignado um voto de louvor e o justo orgulho que sentimos pelos nossos companheiros de trabalho que, mais uma vez, demonstraram elevado espírito de compreensão e evidenciaram a noção de cumprimento do dever que em tão alto grau possuem.

# ENIGMA dos INGANOS



VEJA, CARO LEITOR, SE VOCÊ  
CONSEGUE DESCOBRIR OS  
3 ENGANOS COMPARANDO  
O DESENHO ① COM O ②  
(SOLUÇÃO NA ÚLTIMA CONTRACAPA)



# DIA DA TELEFONISTA

**A** PASSAGEM de mais um 29 de junho, dia consagrado à Telefonista, provocou várias comemorações e homenagens que essas colegas bem merecem. Cartas e até telefonemas especiais, como o que foi feito pela senhora Desembargador Luiz Miguel Pinaud, presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Rio, foram altamente elogiosos. Houve uma festa no Rio com a eleição de "Miss Telefonista" e o consagrado Guilherme de Almeida, na habitual crônica "Eco ao longo dos meus passos", do "O Estado de São Paulo", dedicou-lhes a bela crônica que, abaixo, transcrevemos:

## "O DIA DA TELEFONISTA"

Será amanhã. Justa é a homenagem: mas insuficiente a designação. "Dia"?... "Dia e Noite" — diria eu, fugindo, em pensamento, para o PBX das grandes empresas e para o passado, quando ainda não havia o serviço automático. Porque era assim que eu as "via", as invisíveis...

...invisíveis fiandeiras do nosso destino: — pacientes Penélopes, sentadas aos seus teares, dedos de fada entretecendo com fios e fios, em que se emaranhavam segredos, interesses, sonhos, impertinências, felicidades, tragédias, verdades e mentiras, a teia infundável do nosso invariável dia e noite, noite e dia... Pequenas Ariadnes, tantas vezes nos dando a pomba do novelo de fio que, desenrolado, nos ensinaria a sair de tantos e tantos labirintos... Animadoras de teatrinho de bonecos, cordeis presos aos seus dedos, movendo a gente no tablado... Donas do carretel de linha com que no céu empinávamos nossos vistosos papagaios de papel de seda.

— Coisas de poeta!

Nem tanto. Muito mais de poeta é esta simples realidade: — a audível presença. Ah! essa presença! Lembro-me da confiança de um velho amigo. Dizia-me:

— Você não sabe o que é solidão. Não a deserta, mas a populosa. Não numa ilha perdida, num cárcere esquecido, num areal sem fim. Não. A solidão na grande cidade! O abandono de todos em tudo! E a noite enorme, monstruosa, com seus barulhos brutos, em torno. Nada de humano, porque nada "para mim", compreende?... Ah! Mais de uma vez, em momentos que tive, como esse, sabe o que eu fazia? Atirava-me ao telefone, discava "zero-zero", só para ouvir a voz da telefonista: uma voz que era para mim, só para mim... Era uma presença: como a de uma enfermeira junto a um leito de hospital. E fazia-me bem...

Amanhã é o "Dia da Telefonista". Estou pensando na maneira melhor de comemorá-lo. E outra não encontro senão esta: — pensar com saudade, com muita e muita enternecida saudade, na última vez que ouvi, na antiga e doce inflexão, esta calada voz:

— Número, faz favor!

**Yvonne Marques Pimentel, colega telefonista de Jacarepaguã, é a "Miss Telefonista" de 62, eleita pelo Telefônica Atlético Clube do Rio**





Marineide de Souza Cantanhede, de Campo Grande, por seus atributos, foi considerada Princesa.



Vera Lucia de Oliveira Schmidt foi uma forte concorrente. Soube desfilor com desembaraço e graça.



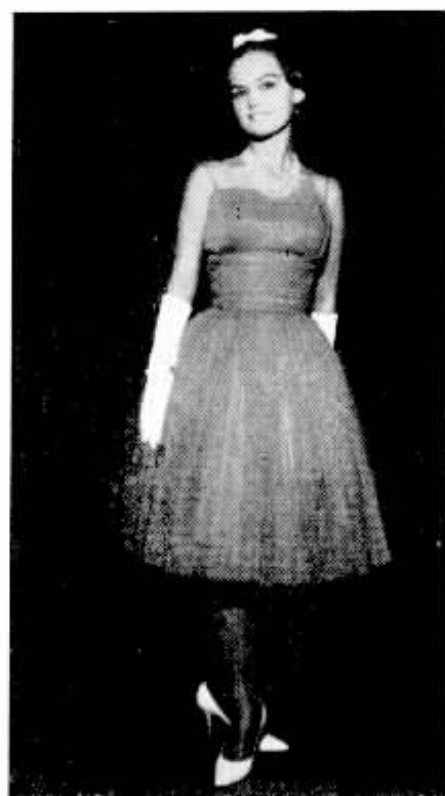
A candidata de Marechal Hermes, Maurini T. de Souza, conquistou a simpatia dos presentes à festa.



Celir Moraes dos Santos, outra colega do Interurbano, do Grupo 3, que foi classificada Princesa das Telefonistas, merecidamente,



Nossa colega do Serviço "06", Helena da Consolação Rocha, com certo desembaraço, apresentou-se bem, diante do Júri.



Representou o Grupo 1, do Interurbano, Marly de Paula Sampaio, que teve atuação destacada no desfile. Agradou muito.



Sorriso franco de Luzia Dalva Bedim. Foi uma séria candidata ao título. Bastante aplaudida.



Com seu lindo e bem enfeitado vestido, Léa Alvarez deu um toque interessante à bela festa.



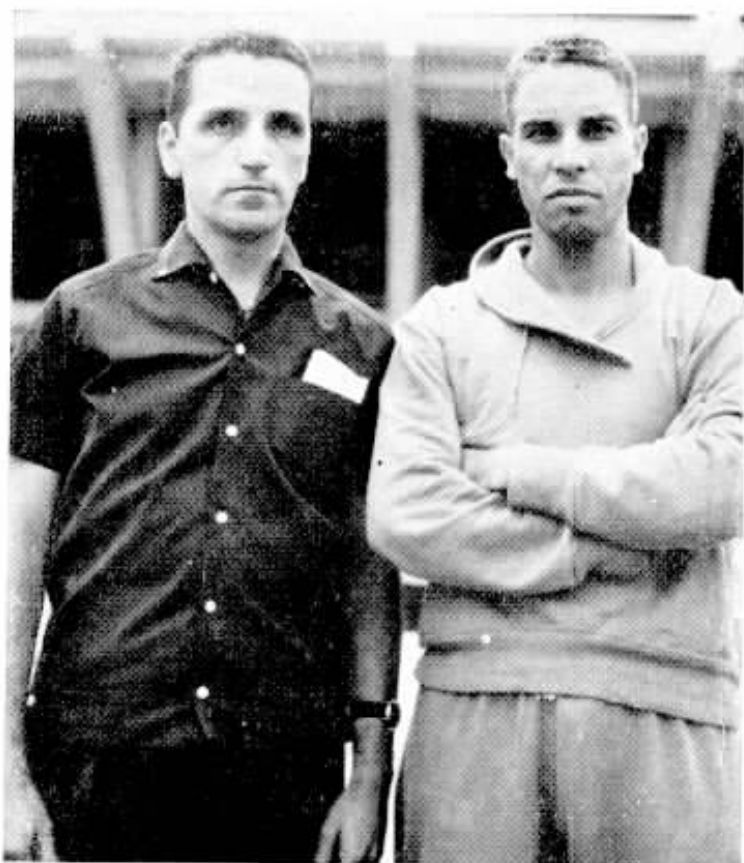
Com lindo vestido, que despertou a atenção de todos, Lídia Vaz marcou sua presença no concurso.



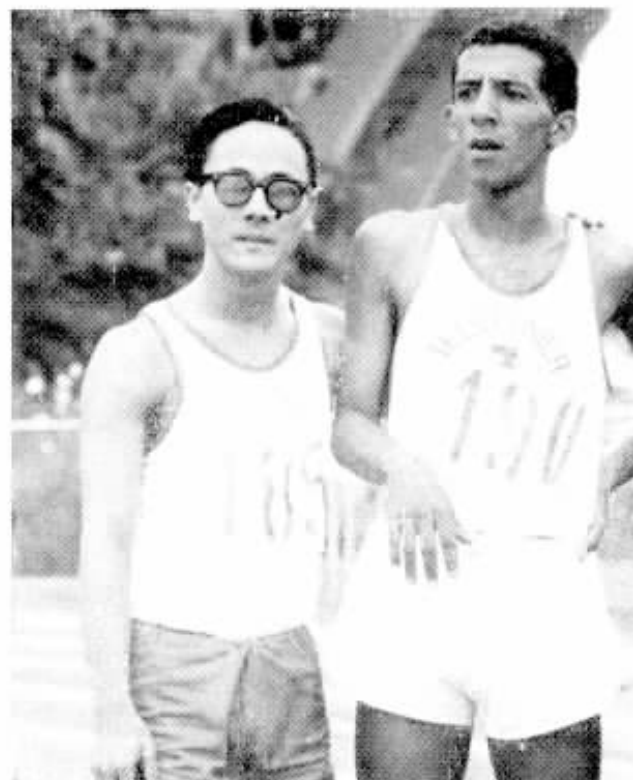
Candidatas ao título de Miss Telefonista de 1962, no baile com que o Telefônica Atlético Clube homenageou essas colegas. Uma comissão composta dos Srs. Mário Saladini, Rui Pôrto, Arnaldo Jorge Ferreira da Silva, Helio Fortunato, Armino Ferreira da Mota e das Sras. Silvina Soares e Mafalda (maquim profissional), escolheu Yvonne Marques Pimentel, de Jacarepaguá, Miss Telefonista de 1962.



Aí está a valorosa equipe apresentada pelo Telefônica Atlético Clube, na promoção do SESI.



O presidente Althair F. Paula, à esquerda, com o treinador da equipe do TAC, Francisco Cortez.



A equipe do 4 x 100, compeã da prova. Da esquerda para a direita: Joe Satow,

## CATEGÓRICO O TAC VENCENDO O TORNEIO DO SESI

A EQUIPE de atletismo do Telefônica Clube, do Rio, levantou, mais uma vez, um torneio promovido pelo SESI, na série preparatória dos próximos jogos anuais, que já constituem atração marcante no calendário desportivo do Estado da Guanabara.

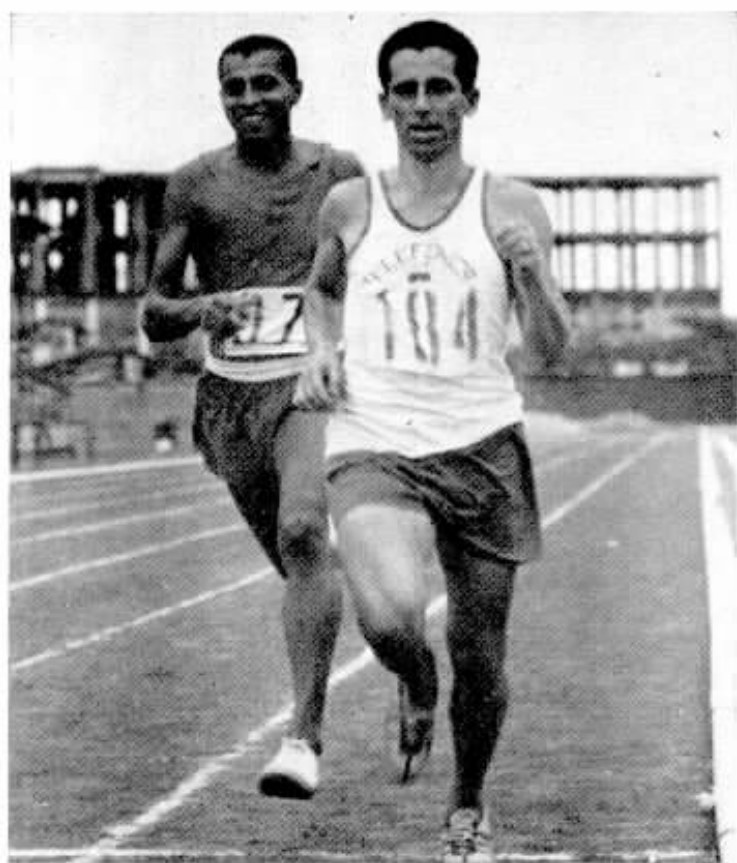
Contando com um grupo de excelentes atletas em plena forma física, a rapaziada do T.A.C. não teve dificuldade em impor-se aos seus valorosos adversários, nas duas séries disputadas.

Foi esta a quarta vez consecutiva que o Telefônica realizou tal feito, restando dizer que, na série "A", fez 154 pontos e, na "B", 114, ambos distanciados dos segundos colocados, por larga margem, na primeira com uma diferença de 68 e na segunda, com uma diferença de 59 pontos, alcançados, respectivamente, pelo Otis e pelo Inapiário. Nas disputas, o TAC obteve, nas duas séries, 17 medalhas de vermeil (1.º lugar), 5 de prata (2.º lugar) e 9 de bronze (3.º lugar).

A equipe do TAC foi levada à vitória pelo dedicado atleta e seu treinador, Francisco Cortez, que tem encontrado em Althair F. de Paula, atual presidente do grêmio cetebense, integral apoio na sua atividade incansável.



Francisco Pacheco, Manoel Dias e Hélio Malheiros. Excelente o tempo registrado.



Chegada dos 1500 m rasos, com Gastão Nogueira, do TAC, em 1.º, em ótima performance.



Vilma Loureiro, a nova Rainha, recebe beijos das princesas Amair dos Santos e Creusa M. Santos.



Waldemar P. Lima fala com o governador Celso Peçanha no PS da Colônia. Ainda, na foto, o Vereador Corinto Almeida e Armando M. Santos.



Assim é a Colônia, clima salutar com recantos dos mais aprazíveis e linda e interessante paisagem.



O parque da petizada, com gangorras, balanços e outros divertimentos, é olhado com carinho e dedicação por João Guimarães, visto na foto.

## COLÔNIA DE FÉRIAS "GRAHAM BELL"

GANHA TELEFONE E ELEGE  
VILMA LOUREIRO RAINHA

★

**D**OIS auspiciosos acontecimentos marcaram, na Colônia de Férias Graham Bell, situada na estação de Francisco Fragoso, no Estado do Rio de Janeiro, um dia cheio de festas e de culminante alegria, cujo programa de comemorações pleno de atrativos organizado pela Diretoria da Colônia, composta de João Guimarães, Francisco Rodrigues Valente e José Alceu Portocarrero, levou àquele local aprazível, inúmeros colegas. O primeiro, foi a inauguração do Posto Telefônico Público, sendo representante do governo do Estado do Rio de Janeiro, na auspiciosa solenidade, o vereador Corinto de Almeida. Ainda, presentes, nessa cerimônia, o prefeito de Miguel Pereira, Sr. José Antônio da Silva; Waldemar Pires de Lima, representando a nossa Empresa; Armando Monteiro dos Santos, presidente do Sindicato de Classe; autoridades locais e outros colegas.

O outro fato, foi a interessante solenidade da coroação de Vilma Loureiro como II Rainha da Colônia de Férias, que teve como princesas Amair dos Santos e Creusa M. dos Santos, ambas do Estado da Guanabara.

Após às solenidades, um apetitoso churrasco foi servido e bastante apreciado, seguido de animado baile, que se prolongou por toda a tarde.



Nossa colega Maria Alice, da Contabilidade-Rio, exhibe um exemplar de "A Turbina" em sua mais nova apresentação.

## NOVA FASE DE "A TURBINA"

**A** REVISTA "A Turbina", editada mensalmente pelo Departamento de Relações Públicas da Rio-Light S. A., através da Divisão de Relações com a Comunidade, está em nova fase e formato, tendo o seu primeiro número, dentro desse critério renovador, circulado com uma capa desenhada a traço pelo artista Moriconi com um aspecto da Usina de Ponte Coberta.

Um interessante artigo de Odylo Costa Filho, apresenta a revista em sua nova orientação, ressaltando bem a situação da Light dentro do esforço de progresso do Brasil, sem par na América do Sul. Esse espírito, capaz de obras gigantescas, é o que inspira "A Turbina", órgão dos que, trabalhando na Light, trabalham pelo Brasil.



Após a realização do Curso de TWI, em Petrópolis, uma foto de confraternização: colegas que fizeram o curso e o instrutor Oswaldo Peres. Na extrema direita, Nair T. Tocantins, Telefonista-Chefe local.

## CURSO DE TWI VAI AO ESTADO DO RIO

**C**OM o objetivo de levar os conhecimentos administrativos aos nossos colegas do Estado do Rio de Janeiro, o Departamento de Treinamento do Pessoal e Segurança no Trabalho organizou e realizou o Curso de Relações

Humanas no Trabalho, nas seguintes localidades: Niterói, Nova Iguaçu, Campos, Barra Mansa, Três Rios e Petrópolis.

Grande foi o número de participantes, sendo os melhores possíveis os resultados obtidos nos cur-

sos que dão aos supervisores, novas idéias e métodos de orientação em serviço, com normas as mais modernas e realizam intenso estudo de situações complexas onde é preciso evidenciar-se a capacidade de dirigir.



Flagrante das despedidas ao Curso em Barra Mansa, quando o instrutor Virgílio Diego Caballero fazia a apreciação do valor individual de cada participante. Os sorrisos mostram um bom resultado.



Ao alto, Waldyr Simões Bastos, chefe do Distrito de Tráfego B-2, cumprimentando a colega Shirley M. Cardoso, do Tráfego de Resende, pela conclusão do seu TWI. Abaixo, três supervisoras de Nova Iguaçu: Esther Paderni, Daiza Barbosa e Léa Lindozo Rodrigues, numa ampla demonstração de sua alegria.

Maria Domingas da Silva e Nancy dos Santos, de Barra Mansa, também participaram do Curso de Relações Humanas no Trabalho, ministrado por V. D. Caballero. Aproveitamento integral nessas cidades.

## SOLUÇÃO DO "ENIGMA DOS ENGANOS"



Trocada a posição das pernas



Mala sem as ferramentas



Desapareceu a figura da calçada



Diferente a moldura do quadro



Sunuiu o emblema do lado



Menos um bolso na calça



Posição diferente do fio



A grade com outro formato



# Sino Humor

através da imprensa mundial



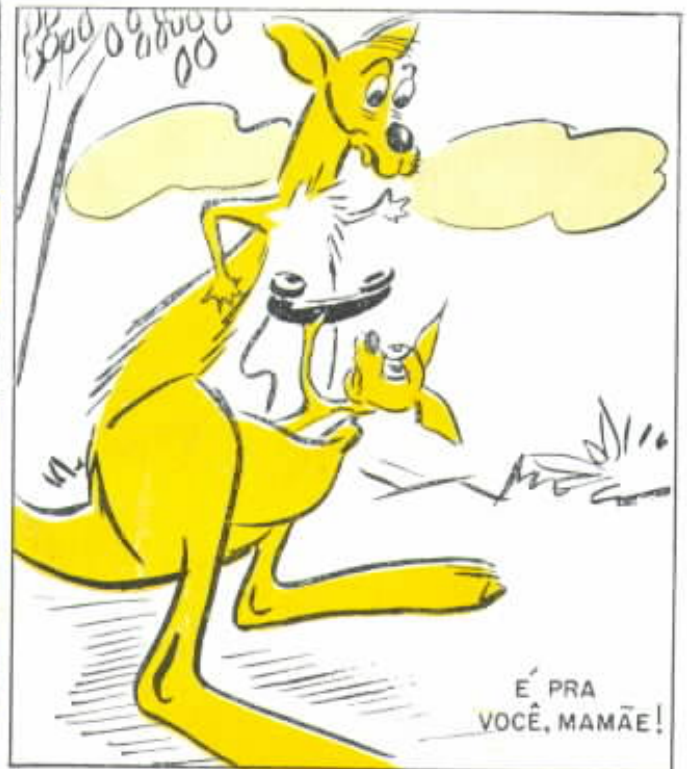
UM MINUTO MAIS, E VÓS DAREI UMA OBRA PRIMA.



ÓTIMO! AGORA PERGUNTA À AMIGA DA AMIGA DA AMIGA DA TUA AMIGA, SE CONSEGUE ARRANJAR OUTRA AMIGA.



SR. GERENTE, MANDE UM CRIADO LEVAR AS MALAS PARA O CARRO. EU DESÇO JÁ PARA PAGAR A CONTA.



É PRA VOCÊ, MAMÃE!



EU SEI QUERIDO, QUE NÃO DEVO INCOMODÁ-LO NO ESCRITÓRIO. MAS É QUE...